

Suas Magestades e Altasas
passam sem novidade em suas
importantes sa des.

O ladrão valido passa sem
encommodo na pacifica posse
de seus roubos.

BIOGRAPHIA.

Mauricio Guilherme Ferreri.



ascue Mauricio
Guilherme Ferreri,
como d'ordi
nario nasce
muita gente
boa; porém
logo desde o
berço mani
festou as suas
fúrias ten
dencias para a guerra, esgrimindo com a
ama que o criava, e mostrando que se
crescesse seria um leão. Saltando o epis
odio dos dentes e da destmamação, vamos
tojar com o nosso heroe na idade em que
as façanhas o elevaram a posição imminente
que occupa na sociedade.

Guilherme Ferreri assentou praça, e na
qualidade de simples official obrou prodí
gios. Foi este illustre varão que no cerco
de Coimbra, através d'uma abobada de
ballas, foi plantar as lusas quinas no forte
d'Almada. Feito tão preclaro deu que scis
mar em Constantinopla, e a ponto tal, que
o sultão enviou-lhe dos seus proprios pés
uns chinellos amarelos.

Não parou aqui a carreira militar do
Marte Lusitano. Na batalha da Pharsalia
não pôde entrar, porque não era ainda vivo
mas os seus familiares attestam que mui
tas vezes elle lastimára o não ter nascido
Grego ou Romano. A que ponto chega o
valor!

As mais distinctas condecorações adon
nam o peito do nosso guerreiro, e todas
ellas pôde-se dizer ganhas a dormir. Se
não haja vista á sua historia do Porto.
Colocado na bateria de Goellas de Pao,
ponto tão arriscado que nunca lá se sentiu
um tiro — mostrou-se grande como sem
pre. Teve a coragem d'almoçar, jantar e
cear — durante o cerco; e uma noite, por
um acaso imprevisto, tendo a véla um la
drão, arrojando-se por entre as chammas
com um apagador nas unhas, apagou a
luz, e começou a tocar a fogo com a bôca!

Este rasgo d'intrepidez grangeou lhe o posto
de capitão das bombas.

Deixando o nosso capitão a dar á bomba,
saltamos como uma pulga e topamol o mi
nistro da guerra.

Como ministro Guilherme Ferreri não é
menos do que como militar. As medidas
mais extraordinarias, mais pasmosas assi
gnalam o seu ministerio.

A demissão do marechal Saldanha, e a
nomeação de um seu irmão sem cruzes
nem cunhos augmentaram a sua celebridade,
e o collocaram a par das mais illustres
cabeças.

Temos varias obras deste portento, que
ainda ninguém leu por não estarem escri
ptas; porém todos são concordes em affir
mar que ao lado das bellezas de estilo,
revela-se em cada pagina um talento nunca
visto nem conhecido.

Guilherme Ferreri é d'estatura regular;
pisa magestosamente e tem phisionomia
rasgada. Traz como Napoleão sobrecasaca
abotoada, e usa de camisa como o mare
chal Ney.

O seu caracter é sombrio, pausado:
não diz nada porque não sabe, mas o que
deixa de dizer demonstra uma vivacidade,
uma energia, e um saber bem pouco vul
gates.

Guilherme Ferreri é propenso a obse
quiar o seu amigo, e tem dado provas
disso ao conde de tomar consentindo até
em ser açoitado, como já dissémos, com
os Annos da Menina do sr. Recta-Pro
nuncia, e levantando mais de uma vez o
dedo para o ar pelo mal que tinha deixado
de fazer.

A posteridade que o admire, que nós
há muito tempo que estamos fartos disso!

PERGUNTA.



eseja se saber se as carroças
da camara municipal se
acham empregadas em acar
retar entulho de obras que
algum dos camaristas está
fazendo em predios seus?
Dizem por ali que sim.



Dizem que vamos a ter em
Lisboa uma nova acad
mia, que tomará o titulo de
academia de saloios de maior
idade, sendo presidente o
ex.^{mo} Avila Cadastrone. Os
membros installadores são os
ex.^{mos} srs: marquez de Fron
teira, Recta-Pronuncia, Primavera, Lopes
Coletorum, e Ferreri.

Parece que se pertende derrubar o ladrão
do caleche, á força de folhetos; não é
com letra redonda que irá a terra; é ne
cessario metralha de mais grosso calibre.

Ontem de tarde entrou para casa do conde
caleche o infeliz Ferreri; apenas entrou
foi fchado n'um quarto, e ouviram-se
choros, e soluços; parece que fôra açoitado
por ter molhado a cama. A nosso vêr
é rigor de mais para com um homem que
é ministro!!

MANIFESTO

Dirigido á Europa pela gente que nos
governa.



A' vista dos rapidos
progressos que fa
zem em França essas
idéas a que os dema
gogos saus-culotes
(sem calções) cha
mam idéas sociaes,
não podem os Portu
gueses ficar silencio
sos e deixar de sti
gmatisar esse povo
Françes que acaba de
eleger Eugenio Sue!

A França, a bella França devia seguir o
exemplo que Portugal lhe está dando ha
dezeses annos.

Desde a queda de D. Miguel tem tudo
marchado n'um mar de rosas, tudo são
venturas, tudo prosperidade. Havia um
D. Ultra pobre como Job, lá está fazendo
um palacio de marmore! Haviam calçadas
de seixo, as nossas camaras municipaes
substituiram o calháo pelas calçadas de
chinello velho, couve, calça e grelos,
fazendo uma argamaga a que deram o nome
de macadame nacional, e os caros pinho
res começaram a nascer a cada passo para
gloria do paiz. Appareceu um homem
grande, o famoso conde de tomar, rou
bando tudo para credito do governo, e as
mulheres mandaram fazer das sobrecasacas
velhas dos maridos paletós para andarem
por essas ruas feitas janotas machas-femeas.
O exercito francez torna se socialista, e em
Portugal o ministro da guerra é açoitado
com os Annos da Menina!! Em França
firvem os prélos com obras revolucionarias
e anarchicas, entre nós sabiu a oitava edi
ção da Novena das Almas!!! e o Recta
Pronuncia arranca a cabeça, mata a morte
e continua a representar o povo!

Povos da Europa! Onde tendes vós um
Avila mais asno, mais cadaastro do que o
nosso Avila? Onde tendes um Primavera,
um Lopes Branco, uma carta constitucio
nal como a nossa!! O Dá-fuodo, o cha

fariz do Loreto!! Onde tendes a seringa do Albano, e um ladrão como o conde de tomar? Em França não ha rei nem Roque. Em Portugal ha rei, e ha a rua larga de S. Roque!

Em França não ha rainha, e nós temos uma rainha, temos a rua Bella da Rainha, onde se fazem primorosas obras de prata, que tem mais de feito do que de pezo, e temos a não Rainha que está podre!

A França tem bellas estradas, caminhos de ferro!! Nós temos a Providencia, que nos não hade desamparar, e José dos negos que nos hade roubar.

Portugal marcha na frente da civilisação e por isso zanga-se muito com as cartas de D. Miguel, e a camara municipal diz que a réga das ruas faz mal ao calçado!! Famosa coincidência historica, e que prova

quanto estamos longe das idéas republicanas, idéas que não pôdem ser admissíveis senão nos paizes onde a excellente cabeça de porco com nabiças é desconhecida!

A experiencia tem de sobejo mostrado, que onde não ha nabiça não ha governo possivel!

Deos salve as nabiças, e os thronos da Europa e Africa, embora vacilem os de Guiné e da conquista e navegação!

O homem é de sua natureza fragil, e o Laborim apesar de ter uma barriga de pedra bem formada, pôde contudo amar a monarchia!

Q Marcos pôde dizer que não é bebedo, e emborrachar-se de manhã até á noite. Os cabraes pôdem prégar que são honrados e roubarem-nos a camisa, assim como Euzebio Candido pôde endoudecer a fazer estrellas

de pedra; e apesar de todas estas grandes virtudes pôdem estes cidadãos morrer pela monarchia!

Povos do continente e ilhas adjacentes! Vinde a Portugal, que é agora o tempo da fructa e da feira da Agualva, que dura tres dias, e vereis o A vila de commenda, que tem que vêr.

Rainha e carta é a nossa divisa: por ella juramos vencer ou morrer, e lançando a nossa maldição sobre essa França que acaba de eleger Eugenio Sue; vamos prohibir os *tableaux vivants* para que as idéas republicanas em toda a sua nudez não contaminem Portugal.

(Assignados) Os ministros, e o Avila com 10 assignaturas.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO
Typ. de M. J. Coelho — R. do P. dos Negros n. 54



FALTA DE PAGAMENTO

Alm. P. do Cravinho N. 13